



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

EDUARDA MARRANGHELLO LUIZELLI [DUDA] (3)

(depoimento)

2018

CEME-ESEFID-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-850

Entrevistada: Eduarda Marranghello Luizelli

Nascimento: 25/08/1971

Local da entrevista: Campo de futebol – ESEFID, Porto Alegre

Entrevistadora: Natália Bender e Jade Toschi

Data da entrevista: 06/03/2018

Transcrição: Natália Bender

Copidesque: Jade Toschi

Pesquisa e Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 42 minutos e 37 segundos

Páginas Digitadas: 13 páginas

Observações:

Entrevista realizada para a produção da tese de doutorado de Mayara Cristina Mendes Maia intitulada *(Des)impedimentos no futebol de mulheres: coloradas e gremistas de volta aos campos*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em fevereiro de 2021.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Construção do Projeto Futebol Feminino no Internacional; Funções que exerce no clube; Formação da equipe técnica; Diferença no apoio dos clubes hoje em relação ao futebol feminino do tempo em que era atleta; Estrutura oferecida pelo Internacional; Apoio dos pais e familiares; Categorias de base; Condições de treinamento das atletas; Comparação entre futebol profissional e semiprofissional; Marca Gurias Coloradas; Variações salariais; Divulgação nas mídias; Significado de jogar um Grenal; Peneiras de 2017 e 2018; Lembranças de 2017; Planejamento para 2018; Obstáculos do futebol feminino no Brasil; Considerações finais.

Porto Alegre, 06 de março de 2018. Entrevista com Eduarda Marranghello Luizelli a cargo das pesquisadoras Natália Bender e Jade Toschi para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

N.B. – Bom Duda, eu queria que tu começasse, pensando em que tu já deu muitas entrevistas para o CEME¹, a nos contar um pouquinho como aconteceu a construção do novo projeto para o Internacional².

E.L. – Bem, a ideia do Inter foi, na verdade, da gente ir ao encontro da lei, uma vez que a partir de 2019 todos os times de Série A do Campeonato Brasileiro, faz parte do licenciamento da CBF³ terem o futebol feminino na liga adulta. Então a gente já se organizou pensando e o Inter pensou rápido em ter a Duda e toda sua equipe, e a gente começou o ano passado com um projeto bem pequenininho e com esse projeto pequenininho a gente já conquistou o Rio Grande do Sul. E agora neste ano de 2018 a gente quer conquistar o Brasil, ou seja, a gente quer... Dia 25 de março agora nós jogamos contra o Náutico⁴ em Pernambuco. Não é mata-a-mata, é mata porque é um jogo só, e o nosso objetivo é vencer e entrar no seleto grupo de clubes que participam do Campeonato Brasileiro, no caso nós vamos entrar na Série A2, mas o nosso objetivo já dentro desse ano é conquistar a vaga para a Série A1.

J.T. – E como tu ingressou no teu cargo e quais são as tuas principais funções que tu realiza?

E.L. – Eu acho que eu cruzo, cabeceio e faço gol. Mas hoje a gente tem, graças a Deus, uma equipe super qualificada, mas o meu papel, eu sou gerente do futebol feminino, então hoje o Inter, não a Duda, o Inter ele tem, uma equipe adulta, competitiva, eu te diria que a gente está entre as dez melhores equipes do Brasil, pela estrutura que o clube oferece. Nós temos uma equipe sub-17, uma equipe sub-15 competitiva também, a nível de Brasil com o terceiro lugar ano passado no Campeonato Brasileiro de sub-17, segundo lugar, vice

¹ Centro de Memória do Esporte.

² Sport Club Internacional.

³ Confederação Brasileira de Futebol.

⁴ Clube Náutico Capibaribe.

campeã brasileira na categoria sub-14, e a gente tem a escolinha. Nossa escolinha, eu vou te dizer, que ela é uma das maiores que existe hoje no Brasil com todas as categorias a partir dos seis anos de idade, até a categoria máster adulta, ou seja, a gente tem futebol para todas as mulheres, basta querer jogar futebol, é só vir e falar com a gente que tem para todo mundo. A boa, a ruim, aquela que quer competir, aquela que quer emagrecer, todo mundo que quiser participar e jogar futebol...

N.B. – Eu gostaria que tu falasse um pouco sobre como aconteceu a formação da equipe técnica.

E.L. – É, na verdade, eu puxei os meus professores que trabalhavam comigo na época, que era a Tati⁵, e aí a gente foi construindo. A partir da Tati a gente foi chamando a Su⁶, depois logo em seguida veio a Lívia⁷, a gente foi chamando os professores que trabalhavam comigo e geralmente sempre professores da nossa confiança que a gente foi montando essa comissão multidisciplinar. Eu te diria assim, que a gente tem, porque dentro do pouco recurso que se tem, a gente conseguiu hoje ficar com nove, alguns estudantes ainda, de fisioterapia, de análise de desempenho, enfim, mas a gente tem hoje a estrutura de um grande clube como o Inter é.

J.T. – Eu queria que tu contasse para a gente sobre quais as diferenças principais que tu encontra do Inter de agora para o Inter que era quando tu atuava como jogadora.

E.L. – Bom, o principal é o apoio da diretoria. A gente tem o apoio, não sei se pela obrigatoriedade ou não, mas a gente tem o apoio incondicional do nosso Departamento de Relacionamento Social onde a gente está vinculado, do Norberto Guimarães, que é o nosso vice-presidente. Nós temos composto com dois diretores, que é o César Schunemann e o Guilherme Pinto, que são nossos diretores, ou seja, até hoje tudo o que se pediu foi dado, dentro de um certo discernimento obviamente, mas eles apoiaram e compraram a ideia. Depois do Grenal⁸ então que viram que a gente... Foi uma superação só e foi muito legal

⁵ Tatiele dos Santos Silveira.

⁶ Suellen dos Santos Ramos.

⁷ Lívia Gonçalves Rodrigues.

⁸ Clássico do futebol brasileiro disputado entre o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional.

porque praticamente um ano para quem acompanha o futebol feminino... Nós perdemos todo o nosso time, acabou indo para o Grêmio⁹ e tal, então, nós começamos realmente do zero, com uma peneira, uma das maiores peneiras do Brasil, com setecentas meninas. Nós praticamente reconstruímos e ganhamos o campeonato no final do ano, então aquilo ali foi fantástico e quem acompanhou... Vou te dizer que no Facebook foram setecentas mil visualizações, eu acho que teve bastante gente que viu, número de tv aberta, eu acho que a tendência é que o futebol feminino do Inter veio para ficar. Que produtos novos venham com a marca das Gurias Coloradas, que novas franquias venham com as Gurias Coloradas, ou seja, que novas sócias mulheres venham mais prestigiar, e enfim, que a gente faça do futebol feminino um grande produto.

N.B. – E qual a estrutura, os materiais e o fardamento que o clube oferece para os jogos e para os treinamentos?

E.L. – Hoje a gente tem todo o material, a gente conseguiu patrocínio para o futebol feminino da Nike. Hoje tudo que um jogador de futebol tem, uma jogadora de futebol do Inter tem também. Então a gente acabou de receber o material, tem tudo, então eu vou te dizer que o Inter vai ser um dos clubes mais bem vestidos do Brasil esse ano.

J.T. – E tu sempre fala nas tuas entrevistas da importância do apoio familiar que tu teve enquanto jogadora. Tu consegue perceber isso nas gurias que jogam hoje em dia? O apoio familiar, o incentivo que elas têm?

E.L. – Eu acho que hoje os pais, as famílias, o futebol feminino ele é muito mais aceito pela sociedade. Não existe mais eu acho essa história de preconceito: “Ah, não vou deixar minha filha jogar”. Eu acho que isso é *muito* ultrapassado, para mim isso é uma coisa que não existe mais. Se as pessoas tem preconceito, são pessoas preconceituosas consigo mesmo. Então na minha visão o preconceito não existe, não é isso que vai fazer a menina e eu acho que hoje as coisas estão um pouco mais fáceis. As redes sociais, o relacionamento das pessoas, então muitas coisas mudaram. E eu acho que tudo mudou para melhor.

J.T. – E as gurias do Inter em si, tu consegue perceber esse apoio?

⁹ Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

E.L. – Principalmente na escolinha, nas meninas que chegam na escolinha com seis, sete anos, com família, com todo mundo ali torcendo, vibrando por elas. Eu acho fantástico e eu acho que elas têm o mesmo apoio que eu um dia tive da minha família.

N.B. – E eu queria que tu falasse sobre a estrutura das categorias de base, como funciona, como acontece...

E.L. – As categorias de base a gente tem duas seleções. Esse ano nós vamos ter uma seleção sub-15 e provavelmente uma seleção sub-18, por que? Porque a CBF vai desenvolver um Campeonato Brasileiro sub-18 e a CONMEBOL¹⁰ deve fazer um campeonato sub-14 e sub-16, então, o nosso foco é nessa faixa etária que a gente consiga desenvolver, treinar três vezes por semana com uma comissão técnica especial porque o treino vai ser simultâneo, então tudo a gente vai ter simultâneo. Fisioterapia, fisioterapeuta simultâneo, materiais simultâneos, ou seja, com toda a estrutura e o apoio de um grande clube.

J.T. – E o que que tu enxerga que o Inter tem proporcionado, em questão de viagens, e coisas do tipo assim?

E.L. – O Inter, na equipe adulta, se a gente viaja mais de três horas, quatro horas, por exemplo, as meninas tem estrutura de profissional de júnior, de sub-20, sub-23. A gente fica em hotel, dorme, com alimentação tudo do bom e do melhor, elas não podem reclamar em nada assim. O ano passado foi muito legal, este ano com certeza a gente vai continuar com isso, inclusive... Por exemplo, nosso jogo contra o Náutico, que é dia 25, a gente descobriu que tem Náutico e Sport¹¹ agora, no meio da semana que vem, e está indo um integrante da nossa comissão técnica para assistir o jogo lá, até para conhecer o adversário. Então quer dizer, poxa, isso não é qualquer clube que faz, e o investimento que o clube está fazendo no futebol feminino é fantástico e a minha percepção assim é que eu tente, dentro do possível, que nada dê errado para que a gente seja duradouro por muito e muito tempo dentro do clube.

¹⁰ Confederação Sul-Americana de Futebol

¹¹ Sport Clube do Recife.

N.B. – E em relação assim a trazer novas contratações de fora, tu tem percebido assim esse investimento do clube?

E.L. – Poxa, a gente trouxe dezoito meninas de fora, hoje a gente tem uma mansão em Porto Alegre, com oito quartos me parece, com tudo do bom e do melhor. Tem desde hidromassagem, tem até piscina a casa, enfim, elas têm totais condições. Na verdade, elas estão aqui hoje para jogar futebol, ou seja, elas treinam, elas têm treino de manhã na Bpro¹² que é a academia que a gente proporciona o funcional, e *todos* os dias da semana a tarde tem treino com bola. No caso a equipe adulta treina na Academia da Polícia e as categorias sub-15 e sub-17 treinam aqui na ESEFID¹³, antiga ESEF¹⁴.

J.T. – Tu falou agora um pouco sobre tudo que o Inter proporciona enquanto profissionalismo, mas tu acha que para as gurias elas estão mais para um time amador ou se aproximando de algo mais profissional?

E.L. – Eu te diria que o futebol feminino hoje dentro do clube é semiprofissional. *Quase*, a gente está quase lá. Já tem nove integrantes do futebol feminino que tem carteira assinada, *todas* recebem, todas recebem, então quer dizer, a gente está caminhando para o profissionalismo, até porque todas vão estar num contrato no [PALAVRA INAUDÍVEL] 10:13... A partir de um momento vai começar a ter TMS¹⁵, que significa passe das atletas, bom daí o futebol feminino vai ser grande mesmo porque vai ter empresário, vai ter dirigente, vai ter... As pessoas vão realmente querer ter o futebol feminino porque ele vai ser um negócio, em muito pouco tempo.

N.B. – Tu pode falar sobre a marca das Gurias Coloradas, antes tu chegou a comentar...

E.L. – A gente está fomentando ela na verdade, mas ainda não tem nada definido. O pessoal do marketing do clube com certeza está atento a todas as reações de mercado

¹² Academia BPro Treinamento Físico Funcional.

¹³ Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

¹⁴ Escola Superior de Educação Física.

¹⁵ Transfer Matching System.

assim, a gente já deu várias entrevistas para consolidação da marca, certamente vai ser muito importante para que a gente consiga criar uma gama de produtos para as mulheres.

J.T. – E existe alguma diferenciação em questão de recursos recebidos de algumas meninas para outras?

E.L. – Ah, sem dúvida nenhuma. Tipo, o D’Alessandro¹⁶ 3X, e o fulaninho recebe 1X não é. Então é a mesma coisa com o futebol feminino. A gente tem meninas hoje que recebem um valor bem mais alto e outras que estão começando, enfim, existem variações de salário como *qualquer* empresa.

J.T. – E essas variações se dão por quê?

E.L. – Por critério técnico. É que nem qualquer empresa, tu vai contratar o cara que é gerente do supermercado e ele ganha mais que o cara que é caixa, que ganha mais do que o empacotador ali do supermercado, então é igual uma empresa. Então o objetivo é que a cada ano que passe a gente consiga aumentar e todo mundo ganhe, cada vez ganhe um pouquinho mais.

N.B. – E há bastante migração geográfica das atletas? Tem muitas meninas, eu acho que tu comentou, tem muitas meninas que vem do interior e de outras regiões do país?

E.L. – Sim, a gente tem... Hoje a gente trouxe na equipe adulta são dezoito meninas que vieram para compor a equipe adulta, de fora de Porto Alegre, ou seja, que estão alojadas na casa, e enfim.. Já nas seleções não, já é mais Porto Alegre mesmo porque a gente não tem tanto recurso para conseguir manter também de fora as meninas das equipes menores.

J.T. – E os treinos, como ocorreram em 2017 em questão de horário e locais? E como que estão planejados para 2018?

E.L. – O ano passado nós treinávamos três vezes por semana e aos sábados. Agora este ano nós treinamos todos os dias, menos uma folga, que é domingo geralmente. Se jogar sábado vai descansar domingo, se jogar domingo vai descansar na segunda feira.

N.B. – E as jogadoras recebem atendimento médico, tem acompanhamento nutricional, psicológico e de fisioterapeuta?

E.L. – Hoje a equipe do Inter tem nutricionista, a gente dois fisioterapeutas, um estagiário e uma realmente formada e a gente tem todas as condições assim, tudo que precisa, tem médico, tem o médico que acompanha as equipes. A gente tem, todas elas tem Unimed, então todas tem, qualquer problema que tem, inclusive das categorias menores... Teve uma menina no treino passado que rompeu o ligamento cruzado, vai ser operada no Hospital Mãe de Deus com tudo que ela precisar, o Inter vai bancar tudo, então poxa, só isso aí para quem... Eu já trabalho com o futebol feminino há trinta anos, e se tu não tem uma estrutura dessas e já aconteceu várias vezes comigo, comigo assim, como gestora já aconteceu uma coisa dessas e tu olhar para o pai e dizer: “Bah¹⁷, não tenho nada para te ajudar”.

J.T. – Acaba que desmotiva muito, não é?

E.L. – Imagina, uma operação dessas deve custar mais de dez mil reais, se o pai não tem condições... Isso aí quebra qualquer time.

J.T. – Sim.

E.L. – E hoje nós temos a estrutura do clube que é fantástica. A gente não tem nada, nada que reclamar, é fantástico, e o que a gente quer é que realmente as pessoas, os grandes empresários saibam que hoje, qualquer postagem que você faz, a gente tem uma aceitabilidade da torcida colorada muito grande. As nossas postagens chegam a cem mil visualizações, quando o Inter compartilha, então são números absurdos assim que a gente tem. Todo mundo gosta, até por causa dos resultados do ano passado, mas até então todo mundo gosta das Gurias Coloradas, e isso é muito legal, só que as pessoas ainda não sabem que isso está acontecendo. E que com muito pouco investimento a gente pode ajudar o futebol feminino, e o futebol feminino ajudar a marca de algum investidor.

¹⁶ Andrés Nicolás D'Alessandro.

¹⁷ Expressão regional.

J.T. – E o que que significa para ti jogar um Grenal?

cbf

E.L. – *Bah*, para mim jogar um Grenal é... Primeiro que Grenal a gente não joga, a gente ganha, que nem diz o D'Alessandro e é verdade. E jogar um Grenal, ganhar um Grenal sendo jogando, sendo como dirigente, seja como gerente de futebol feminino é fantástico. Arruma a casa e aí tu vê que tudo aquilo que tu fez, todo o trabalho que tu fez foi certo, e que a gente pensou a coisa da forma correta, então, eu acho que é a coroação de um trabalho, ainda mais sendo o último jogo do ano.

N.B. – E como foram as peneiras de 2017 e 2018. Tu comentou que a do ano passado teve setecentas meninas...

E.L. – A do ano passado que a gente fez uma divulgação muito grande, a gente teve 703 meninas. Já este ano que a gente já tinha o time montado na verdade... A menina, para ela vir, ela teria que ser melhor do que uma titular que a gente já teria e o nível que a gente foi buscar fora ficou muito alto da equipe. Então a gente já não divulgou tanto, mas mesmo assim tiveram 350 meninas presentes nessa avaliação. E o ano que vem, por exemplo, a gente nem sabe se vai fazer avaliação, porque hoje o nível da equipe está muito *top*. Hoje uma menina para vir praticamente tem que ser uma menina de seleção brasileira, ou é uma menina da base que a gente está vendo ela desenvolver o crescer e aí ela tem tudo para entrar direto na nossa equipe.

J.T. – Quais foram os momentos mais difíceis em 2017 nessa nova fase de formação do Inter?

E.L. – Eu acho que um dos momentos mais difíceis... Acho que não teve, eu acho que talvez o início do ano quando o Grêmio¹⁸ pegou as nossas quatorze atletas depois do Campeonato Brasileiro, que elas definiram que iam continuar no Grêmio e não iam voltar para o clube de origem. Na verdade, que a gente estava criando o Inter, então esse momento foi um momento assim que a gente teve que parar, pensar e ver qual era a nossa estratégia de ação. Mas aí eu acho que a gente usou a estratégia certa e enfim, e a gente não tem nada que falar, porque o resultado é o Grenal 3x1, Inter campeão e já era.

N.B. – E imagino que o Grenal tenha sido uma das melhores lembranças, teve mais alguma lembrança legal, algum acontecimento assim que tu gostaria de registrar?

E.L. – Eu acho que o ano passado foram dois momentos bem legais. Bem o Grenal ele é *o'concur*, ele foi sem dúvida nenhuma o momento fantástico... A torcida do Inter, sem nenhuma divulgação na Zero Hora e Correio do Povo, nada. Foi simplesmente as redes sociais do clube que levaram cinco mil pessoas, entre homens e mulheres e crianças, velhos e velhas, para o estádio. Isso é um número recorde no Rio Grande do Sul, diga-se de passagem, e acho que a gente bate esse recorde esse ano jogando na Série A2. Um outro momento muito legal foi quando nós vencemos na etapa classificatória e a gente passou lá na Granja Comary¹⁹ com a equipe sub-17 que nós vencemos o Saad²⁰, que é uma equipe extremamente tradicional no futebol feminino e a gente eliminou eles e entramos para jogar a semifinal do Campeonato Brasileiro e isso foi... Aquele momento lá foi um momento fantástico, que teve até um fotógrafo que pegou uma foto nossa da comissão assim, uma foto, para mim uma das mais bonitas que tem de expressão porque pega o detalhe da feição do teu rosto assim... Show de bola. Enfim, a gente também venceu a semifinal na categoria sub-14 lá na Granja Comary e também foi um momento muito legal. Então eu acho que o momento da Granja Comary nas categorias de base, no sub-14 e sub-16, culminando com o Grenal do adulto no final, foi tudo de bom.

J.T. – Fechou.

E.L. – É, foi tudo de bom e, enfim, a gente espera repetir esse ano com o acesso na Série A2 e ainda ficando em primeiro ou segundo lugar para ter a vaga na Série A1 no ano que vem.

J.T. – E tu sente que há possibilidade de crescimento do futebol de mulheres gaúcho como um todo? O que que falta?

¹⁸ Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

¹⁹ Centro de treinamento da Seleção Brasileira de Futebol localizado em Teresópolis, Rio de Janeiro

²⁰ Saad esporte Clube.

E.L. – Ah, eu acho que existindo Grêmio e Inter, a tendência é sempre crescer, porque o Grêmio não vai querer perder para o Inter, assim como o Inter não vai querer perder para o Grêmio. Então a tendência vai ser de muito crescimento. O que que falta? O que falta são categorias de base e campeonatos realmente organizados. Eu acho que isso é o que falta para o futebol feminino no Rio Grande do Sul crescer. O ano passado se teve campeonatos, esse ano a gente não sabe, não tem nenhuma informação do que vai acontecer, quando vai ser, de que forma vai ser. Então as coisas ainda... A gente não tem um calendário no Rio Grande do Sul. Me parece esse ano que a gente já tem informação que a Federação Gaúcha de Futebol que vai organizar o campeonato adulto de futebol feminino. Beleza, isso está perfeito, a gente só não sabe ainda quem é a pessoa responsável, mas a gente sabe que vai ser a Federação Gaúcha. Eu acho que esse é um grande passo para se não a profissionalização a semiprofissionalização do futebol feminino no Rio Grande do Sul.

J.T. – E tu acha que as mídias de alguma forma contribuem em algo para o futebol crescer? Tu acha que os veículos fazem alguma questão de promover o futebol de mulheres?

E.L. – Eu acho que isso só vai acontecer mesmo quando a gente tiver um *big* patrocinador e esse patrocinador der uma injeção de dinheiro nessas grandes empresas aí. Mas mesmo assim, eu acho que a divulgação institucional ela ocorre, sempre em algum momento, e a gente está sabendo aproveitar de uma forma. A gente também tem o pessoal... Quando eu citei que a gente tem psicólogo, que a gente tem o cara da análise de desempenho, a gente tem nutricionista, a gente também tem o pessoal que trabalha com as nossas redes sociais que hoje é algo extremamente importante para nós, porque, puxa, hoje as redes sociais elas são tudo.

J.T. – E eu vejo que é um diferencial assim o Gurias Coloradas.

E.L. – É, a gente tem uma acessibilidade assim bem grande, e o pessoal está... A gente também trocou o pessoal que cuida e a gente acha que deu um *up* aí esse ano, em melhora.

N.B. – Acho que tu já falou um pouco, mas eu queria que tu falasse um pouco mais sobre as principais atividades, os principais planos para 2018 até o momento.

E.L. – O principal plano é buscar a vaga na Série A1, é conquistar o campeonato... Em primeiro, é entrar, ganhar a seletiva do Náutico dia 25 e depois se não ganhar, o vice-campeonato da Série A2. É esse o nosso foco, é esse o nosso objetivo nesse ano.

J.T. – Tu sentiu algum tipo de preconceito ou desconfiança no teu cargo, por tu ser mulher?

E.L. – Não, nesse momento não, em nenhum momento. Eu acho que sinceramente não tinha uma outra pessoa para colocar. E poxa, eu acho que há trinta anos no futebol feminino, eu acho que tinham outros grandes clubes que queriam ter outras Dudas por aí né. Graças a Deus só existe uma. [Risos]

N.B. – E tu percebe algum outro preconceito voltado para as mulheres do time de alguma forma, nos jogos, por exemplo?

E.L. – Eu não consigo visualizar isso hoje, para mim o preconceito ele está nas pessoas que estão ouvindo alguma coisa que não deveriam ouvir, entendeu? Porque na hora que tu está focado no jogo, o teu objetivo é jogar futebol, acabou o jogo, vai para casa, toma banho, vai para casa e já era. Agora, o que as meninas, o que elas fazem fora daqui daí não nos diz respeito. O que a gente cuida é da linha para dentro ou quando estão vestindo a camiseta do Inter.

J.T. – Eu acho que tu já falou um pouquinho também, mas tu tem percebido incentivos por partes das federações, de outros clubes, ou confederações diferentes do período em que tu jogava para agora?

E.L. – Agora a Conmebol está exigindo o futebol feminino. Então a partir de 2019, todo time que jogar a Copa Libertadores da América tem que ter o futebol feminino, então, a CONMEBOL está exigindo, a CBF está exigindo, porque a partir de 2019 todo time de Série A tem que ter futebol feminino. E isso pouca gente está falando, as pessoas só estão falando da Libertadores, mas mais importante que isso é a Série A, os times terem futebol feminino. Então isso é, esse é o principal, a CBF está incentivando o futebol feminino, isso é muito legal.

N.B. – E eu queria que tu falasse sobre a contratação da Patrícia Gusmão²¹, que era a ex-técnica do Grêmio, para o cargo de assistente técnica do Inter. O que que tu acha que essa contratação pode ter afetado o clube gremista.

E.L. – De lá eu nem vou falar, eu vou falar só daqui, porque que a gente contratou. Por quê? Como a gente qualificou demais o nosso grupo e hoje a gente vai trabalhar com um grupo em torno de trinta meninas... Por exemplo, a gente está com um grupo aqui com vinte e seis se eu não me engano, mas a gente tem cinco jogadoras na seleção brasileira, quatro na sub-17 e uma na sub-20. Qual é o nosso principal objetivo? É que a gente geralmente trabalhe em dois grupos. Então a gente precisa ter qualidade de treinamento para todas. E como os meninos ainda são estagiários, eram... São estagiários, então a gente sentiu que a gente precisava qualificar. E aí veio uma conversa, veio a vontade, a gente acabou conversando não só com a Pati, mas também com a Karina²² que começou na minha escolinha. A Pati também começou na minha escolinha e aí a gente conseguiu juntar o útil ao agradável e acabamos trazendo a Pati com certeza com o objetivo de somar na nossa comissão técnica.

J.T. – E para encerrar então, quais os principais obstáculos que tu percebe no futebol de mulheres brasileiro hoje em dia que tu gostaria de destacar para a gente?

E.L. – Eu acho que os obstáculos a gente está pouco a pouco quebrando os paradigmas, dos obstáculos que se tem, mas o fundamental, o mais difícil é porque é um esporte de mulheres, no meio de um monte de homens. Na verdade o futebol, quando fala futebol no Brasil, tu vê um monte de homens jogando, tu não imagina nunca o futebol de mulheres. Já o contrário dos Estados Unidos, que quando tu pensa, quando fala em *soccer* lá, tu está falando de mulheres, então eu acho que está muito na cultura das pessoas, mas eu acho que na hora que todo mundo começar a ganhar um pouquinho de dinheiro com o futebol feminino, isso aí vai por água abaixo. E é bola para frente e a gente vai fazer história com o futebol feminino, não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil.

²¹ Patrícia Regina Gusmão.

²² Karina Balestra da Luz.

N.B. – Então Duda, para a gente eu acho que é isso. Eu queria ver se tu tem mais alguma coisa para colocar, para destacar, alguma coisa que tu percebe na diferença do período que tu foi jogadora, para o período de agora assim, do futebol. Se tu quiser falar mais alguma coisa.

E.L. – Não, por mim eu acho que é isso, eu acho que eu falei tudo aqui, e daqui a pouco as pessoas que estão ouvindo ai a gente lá, não sei, enfim... Se quiserem entrar no site que a gente está arrumando, agora ele vai estar reconstruindo é o www.duda.com.br. Ali tem bastante informação porque tem a nossa página do Face vai seguindo e vai atualizando as informações também. Então quem quiser, a gente está aberto, quem quiser vir jogar, a gente está esperando, enfim. Não precisa ser craque, bem pelo contrário, pode ser bem gordinha e ruim que a gente tem turma para todo mundo [Risos].

N.B. – Então, Duda, a gente te agradece pela disponibilidade em conceder essa entrevista. A gente sabe como é difícil as vezes conseguir um tempinho.

E.L. – Certo. Ainda mais um dia antes de viajar para os Estados Unidos.

N.B. – Então muito obrigada, mesmo e boa viagem!

[FINAL DA ENTREVISTA]